



## **ATA DE REUNIÃO DE ESTUDO E ORDINÁRIA DO FÓRUM DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PERNAMBUCO**

Iniciamos a reunião com as boas vindas de Erivalda, que em seguida passou a palavra a Anair que fez a abertura do encontro tendo como referência o livro Pedagogia da Autonomia (Paulo Freire), quando ele fala do compromisso. O compromisso de iniciar uma caminhada olhando para cada um. “Ensinar é uma especificidade humana e exige um ser e um estar consigo e com o outro.” O comprometimento de olhar para o outro e perceber sua importância. Quem ensina, tem o compromisso de ser aquela chuva que ajuda o solo se tornar fértil. Neste caso, o solo da Educação de Jovens, adultos e idosos. Todo ato é um comprometimento político. Viver a EJA, estar na EJA é viver um compromisso político. Erivalda retoma a fala anunciando a presença do Secretário de Educação de São Caetano, Sr. Reginaldo. O mesmo falou do desafio de trabalhar com esta modalidade, desafio prazeroso. E também relatou que atualmente o município tem trinta turmas de EJA, e por fim terminou sua fala falando que o município acolhe o Fórum de braços abertos. Também foi registrada a presença da Coordenadora da EJA do município e membro atuante do Fórum Ivani, a secretária adjunta Roberta, a dirigente da escola onde aconteceu a reunião Sra. Kelly, o coordenador da EJA fase 3 e 4 Sr. Adriano, e também foi registrada a presença de alguns professores do município. Dando continuidade, Erivalda, fala que convidou duas pessoas para uma conversa sobre o tema do Fórum estadual desta ano que é: Mobilização social como construção compartilhada dos desejos e ações da educação de jovens, adultos e idosos: Esse é o desafio. Em seguida foi anunciado o palestrante Adriano Ricardo, que iniciou sua fala falando sobre educar para incluir, e incluir para educar: educando e incluindo no contexto da EJA. O mesmo também citou Alberto Demenstien quando ele diz: “O verdadeiro papel da escola é ensinar a voar, não cortar as asas.” Algumas questões foram levantadas por Adriano: Qual o papel da escola? O que dizem as políticas públicas? Como cobrar? Qual o nosso papel? E continuou dizendo que a EJA trabalha com um público específico: jovens, adultos e idosos. Como chegar a eles? Precisamos conhecer bem esse público. Um elemento importante é a escola, esse chão precisa ser levado em consideração. Qual o papel da escola? É preciso que o professor esteja capacitado e motivado para acolher esse estudantes e motivá-los a prosseguir. Os professores da EJA lidam com uma diversidade muito peculiar. Precisamos romper preconceitos, os espaços precisam ser atrativos. É preciso que haja disponibilidade para que não ocorra uma exclusão social disfarçada de inclusão. Não podemos apenas abrir as portas, precisamos conhecer as peculiaridades da modalidade. Compreender o espaço, trazer temáticas que eles se identifiquem. O currículo deve dialogar com a cultura desses estudantes. Nós não depositamos conhecimentos nos estudantes, nós construímos conhecimentos com eles. É fato que, apesar de todo o caminho percorrido e dos avanços no sistema educacional de jovens, adultos e idosos, muitas escolas não acompanharam a transformação que a sociedade vem experimentando. O computador é um elo de conexão com o mundo. Neste contexto, pensando na escola, ainda estamos num diálogo muito aquém com as novas tecnologias. Junto com os estudantes precisamos construir uma identidade com o computador, onde o mesmo seja mais um instrumento a favor do processo ensino aprendizagem. O distanciamento da escola dos movimentos sociais afasta os estudantes. E este é mais um motivo que contribui para a evasão na educação de Jovens, Adultos e Idosos. Ser puro sem ter contato com o mundo é muito fácil, o difícil é em contato com o mundo continuar puro. A escola precisa sair dos muros. O que acontece fora precisa ser elemento de reflexão nas escolas, principalmente na educação de jovens, adultos e idosos. Por

que é tão difícil dar aula às sextas-feiras na EJA? Será que a escola não se fechou para o que está acontecendo lá fora? É preciso reconhecer a multiculturalidade das turmas de EJA. A sabedoria só se obtém com as práticas da vida. Na EJA, nós temos muitos iletrados, mas sábios. Precisamos levar essa sabedoria popular em consideração. Esse saber que foi construído ao longo de uma vida, deve ser usado em sala de aula. Os espaços das salas de EJA, são espaços de saberes onde precisamos promover as aproximações. Precisamos conhecer esses espaços para promover essas trocas. Não é fácil, mas essa é a dinâmica da vida. A vida ensina que nós precisamos sempre estar buscando. Quando você se acomoda, é porque morreu. Como diz Freire, precisamos corporificar a palavra e transformá-la em ação. Os jovens, adultos e idosos, tem uma realidade cultural em nível de subjetividade bastantes diferentes em relação às crianças. Sendo necessária então a adequação das metodologias empregadas nessa modalidade de ensino. De acordo com Vera Candou (1994), qualquer proposta teórica metodológica em educação, assim como em qualquer área, implica uma concepção de homem, de sociedade, e de educação, e estabelece interface com outras áreas do saber. A educação de jovens, adultos e idosos, deveria trazer elementos da cultura popular. Todo professor precisa se ver como intelectual. Escola, cultura e práticas pedagógicas precisam estar de mãos dadas, para que os estudantes se sintam acolhidos e convidados a permanecer, e para que permaneçam precisamos fazer movimentos. A LDBEN (9394/96), no artigo 2º diz que a educação é dever do estado e direito da sociedade. Nós devemos lembrar disto sempre. Contudo, o que se observa, é que a educação não tem sido plena no que se refere ao alcance de todos os cidadãos, assim como no que se refere a conclusão de todos os níveis de escolaridade. E por que acontece o fracasso escolar? Podemos dizer que muitos são pais e mães de família, o trabalho também contribui, e a linguagem apresentada na escola não dialoga com a do estudante. Freire nos diz que em todo homem tem um olhar criador. Então, devemos pensar: Qual é o meu papel? O que eu represento? Logo, os educadores precisam estar preparados para as mudanças. Adequar conteúdos de modo a atingir a todos. A escola precisa ser vista como espaço de reflexão, de formação de sujeitos. A educação de jovens, adultos e idosos não pode ser vista como anexo. Nosso papel é valorizar estes estudantes para que eles se vejam como parte de um mesmo processo. E termina dizendo que é oportuno lembrar que todos podem e devem contribuir para o desenvolvimento da educação de jovens, adultos e idosos. Em seguida, Erivalda chama o palestrante Welson Costa, que inicia falando sobre Andragogia, que é a ciência que estuda a educação de pessoas adultas até a maturidade. O mesmo faz um paralelo da Andragogia com Geniontologia, Hebegoga, Pedagogia e Paidagogia. Em seguida foi mostrado um documento em alemão produzido por Alexandre Kapp, mestre alemão que utilizou o termo Andragogia em 1833, procurando descrever a prática utilizada por Platão na instrução de seus discípulos que eram jovens e adultos. Naquela época, já se considerava que o adulto e o idoso deveria ser considerado como sujeito do processo. Malcolm Shepherd Knowles (1913-1953), é considerado pai da EJA, foi ele que introduziu a teoria da Andragogia. É preciso considerar que a experiência é a fonte mais rica para a aprendizagem de adultos. Eles são motivados a aprender conforme vivenciam necessidades e interesses. Princípios do modelo Andragógico: Necessidade de saber, Autoconceito do aprendiz, Papel das experiências, Prontidão para aprender, Orientação para a aprendizagem e motivação. Um modelo andragógico deve contar com os seguintes componentes: O participante adulto, o andragogo, os participantes e o entorno. E finaliza dizendo que o professor deve ter em mente que é um intelectual, que não tem medo de ser amoroso, e a educação de jovens, adultos e idosos, é resgate de cidadania. Após esta fala, inicia-se um debate, onde entre outras coisas é dito que: É preciso conscientizar o professor como sujeito do processo. E foi também levantado que há uma preocupação, pois ainda educamos para o trabalho, para o momento. Corremos atrás de concepções fadadas. Devemos estudar o que é pertinente para cada faixa etária, mas quando paramos é para atender demandas. Devemos pensar em concepções que não sejam curativas e sim preventivas. A EJA tem se resumido muitas vezes a reproduzir diretrizes. Com medo de ousar, acabamos reproduzindo os erros do passado. Se por um lado acontecem tantos avanços, por outro muitos não chegam à escola. Nós não temos um sentimento de pertencimento ao grupo de professores. O debate é finalizado com a sugestão de pesquisa para leitura do artigo: Práticas escolares para diminuir a evasão na EJA, de Sema de Souza

Carneiro. Foi apresentada a proposta para o EREJA, e depois os temas sugeridos para os GT's. Foi sugerido que construíssemos eixos, para a partir deles se construir os GT's. Erivalda chamou a atenção para o que não podia ficar de fora: financiamento, intersetorialidade, formação, tecnologias, e Projovem. Laércio sugeriu criar ementas para cada GT. Foi escolhido pela maioria que o Fórum estadual será na primeira semana de agosto. Foi informado que o EREJA acontecerá nos dias 22, 23 e 24 de agosto, no Maranhão. Cláudio lembrou que irão apenas 20 delegados ao Fórum Regional. Foi socializado alguns informes sobre a Agenda Territorial, solicitou-se ações sobre propostas para 2012. Foi informado também que ocorrerá uma audiência pública que está prevista para maio. O segundo encontro da Agenda Territorial será em Gravatá, serão 200 pessoas. Também foi informado que será solicitado de cada município o plano estratégico de alfabetização e EJA, com dados estatísticos que deverá ser entregue até o dia 30 de abril. Também foi dado alguns esclarecimentos sobre os cursos ofertados pelo MEC para os profissionais que trabalham com a EJA. Cláudio falou sobre o curso de gestão e sobre o portal, o mesmo informou que chegou uma verba para ser usada no portal, algumas mudanças estão sendo feitas no portal, e que o mesmo seja vista como um espaço de comunicação e pesquisa. Na ocasião foi solicitado que cada representante dos municípios vejam com seus pares de que forma poderá contribuir com o fórum estadual. Será enviado um ofício circular solicitando os apoios. A próxima reunião será dia 11 de maio em Recife. Anair sugeriu e foi acatada a sua sugestão, que a pauta da próxima reunião fosse apenas para discutir o fórum estadual. Erivalda solicitou que fosse enviada as datas dos fóruns municipais e regionais. A reunião terminou com o agradecimento ao município que tão bem nos acolheu, e a participação de todos.

São Caetano, 13 de abril de 2012